



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Malformações Congênitas Do Sistema Nervoso - Estatísticas Sobre A Mortalidade Neonatal Precoce No Brasil

Autores: TIAGO PESSOA TABOSA E SILVA (SBP/UFC), ANA ADÉLIA SÁ COSTA, ANTÔNIO FERREIRA SOARES JÚNIOR

Resumo: Introdução: As malformações congênitas do sistema nervoso representam um importante problema de saúde pública no país, com repercussões importantes em termos de morbimortalidade. Objetivo: Avaliar, a nível nacional, a evolução da mortalidade neonatal precoce (de 0 a 6 dias de vida) por malformações congênitas do sistema nervoso, no período de 2006 a 2016. Além disso, objetiva-se também realizar a distribuição percentual do número total de óbitos neonatais precoces (por malformações congênitas do sistema nervoso) segundo regiões brasileiras. Metodologia: As informações relativas aos óbitos foram obtidas através de pesquisas no Tabnet, do Sistema de Informações sobre a Mortalidade (SIM), ao longo dos 11 anos abordados na pesquisa. Para se determinar as taxas de mortalidade, os denominadores dos quocientes (número total de nascidos vivos) foram extraídos do Sinasc. Resultados: De 2006 a 2016, no Brasil, foram contabilizados 8.572 óbitos por malformações congênitas do sistema nervoso em recém-nascidos no decorrer da primeira semana de vida. Em ordem decrescente, a mortalidade proporcional segundo regiões foi: Nordeste - 2.963 óbitos (34,56), Sudeste - 2.859 (33,35), Norte - 1.109 (12,93), Sul - 992 (11,57) e Centro-Oeste - 649 (7,57). A taxa de mortalidade neonatal precoce, no país, devido a malformações congênitas do sistema nervoso variou de 2,83 (por dez mil nascidos vivos) em 2006 para 2,72 em 2016. Conclusão: Observa-se uma diminuição do risco de morte neonatal precoce por malformações congênitas do sistema nervoso, no Brasil. Esse decréscimo foi quantificado, precisamente, em 3,88, considerando os anos extremos do intervalo da pesquisa. Tal dado reflete essencialmente esforços contínuos empregados na melhoria da qualidade da assistência pré-natal, no país estudado, ao longo de 2006 a 2016.